

## O CORPO COMO SIGNO DE ABERTURA À ALTERIDADE: LEITURAS DE IMAGENS EM MANUAL DE JUSTIÇA RESTAURATIVA

Daniel da Silva Brum\*

Ana Beatriz Ferreira Dias\*\*

A pesquisa tem como objetivo construir compreensões sobre o uso da linguagem nos processos sociais de constituição de subjetividades materializadas em um manual de implementação da justiça restaurativa em escolas estaduais do Estado do Rio Grande do Sul. Para o desenvolvimento deste trabalho, tomamos como base pressupostos teórico-metodológicos elaborados pelo Círculo de Bakhtin e de outros autores mais contemporâneos filiados a essa perspectiva. A justiça restaurativa, uma prática recente no Brasil, surge como uma resposta contrária às relações sociais altamente punitivas e violentas que marcam nossa sociedade atual. Para tanto, essa nova abordagem de justiça divulga e aplica formas alternativas de interação social, centrando suas ações em torno do enfrentamento de situações de violência. As materialidades que analisamos o processo de constituição de subjetividades é o *Manual Pedagógico de Práticas Restaurativas: Restaurando Relações* (LORENZONI, 2010). Esse manual pode ser considerado uma publicação de referência no âmbito das práticas de enfrentamento de situações de violência em escolas por ser o primeiro material didático destinado às escolas estaduais gaúchas como resultado das experiências acumuladas em justiça restaurativa. As compreensões que construímos somente se tornam possíveis considerando integralmente o meio enunciativo. Ao lado da dimensão verbal, imagens, gestos, rostos, risos, cores estão entre os signos que se configuram como indícios para construirmos compreensões. Deve-se considerar que este trabalho está em andamento, porém, já foi possível analisarmos uma série de elementos linguísticos e discursivos relevantes para observarmos como os sujeitos envolvidos em conflitos são concebidos no cerne de um material de justiça restaurativa. O aspecto que aqui

---

\* Estudante de Graduação em Letras – Português e Espanhol – Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. Voluntário no projeto de pesquisa “A linguagem em processos de constituição de subjetividades construídos em manual de implementação de justiça restaurativa em escolas estaduais gaúchas”, linha de pesquisa “Linguagem e identidade” (UFFS). [danbrever@hotmail.com](mailto:danbrever@hotmail.com)

\*\* Professora Assistente I na UFFS/Cerro Largo. Graduada em Letras – Lic. Hab. Português e suas respectivas Literaturas e mestre em Letras – Estudos Linguísticos, linha de pesquisa “Linguagem e identidade” (UFFS) e “Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso” (UFSCar). [ana.dias@uffs.edu.br](mailto:ana.dias@uffs.edu.br)

nos interessa é a inserção de imagens no conteúdo do manual. Foram expostas, ao total, quatorze fotos, que apresentam o desenvolvimento de atividades concernentes à aplicação da justiça restaurativa nas escolas, sendo que todas apresentam grupos harmônicos de sujeitos. Considerando os propósitos da pesquisa, selecionamos para análise o grupo de imagens que possui sujeitos diretamente ligados ao momento do procedimento de justiça restaurativa, como crianças, adolescentes e operadores do direito. Nessa perspectiva, abordamos tão somente quatro fotos para ancorarmos nossas compreensões. A primeira dá ênfase ao rosto, que pode ser compreendido como uma singularidade e envolvimento com o outro, isto é, uma abertura à alteridade por meio da intercorporeidade, englobando, inclusive, os gestos livres e seguros. A segunda e a terceira imagem apresentam o ambiente (interno e externo) considerado adequado à aplicação dos métodos restaurativos. E, enfim, a última foto apresenta a inauguração desse ambiente com a presença de um juiz de direito sorrindo, o que foge da visão tradicional dos operadores de direito e sugere novas subjetividades inseridas no sistema judiciário. O riso é uma forma de abertura à alteridade, é ancorado na liberdade e segurança das interações sociais como lembra, Bakhtin. Em suma, compreende-se que uma visão inovadora de sujeito está sendo construída. Sabe-se que a constituição das subjetividades dá-se no campo das relações sociais, ficando subentendido nas imagens de sujeitos em grupo. Outrossim, considera-se que o foco da imagem no rosto sugere uma abertura à alteridade resultando na constituição de sujeitos humanizados.

**Palavras-chave:** Filosofia da linguagem; Estudos bakhtinianos; Justiça Restaurativa.